



## **EM OUTUBRO, GASTOS COM VIAGENS CORPORATIVAS ATINGEM NOVO RECORDE, DE R\$ 14 BILHÕES E ACUMULAM NO ANO R\$ 120,7 BILHÕES.**

O LVC – Levantamento de Viagens Corporativas, realizado pela FecomercioSP em parceria com a ALAGEV – Associação Latino-Americana de Gestão de Eventos e Viagens Corporativas, aponta um gasto das empresas estimado em R\$ 14 bilhões no mês de outubro com serviços tradicionais de turismo, como passagens aéreas, hotelaria, alimentação, locação de veículos, agências, entre outros. Esse montante representa um aumento de 5,1% em relação ao mesmo período do ano passado e configura um recorde histórico para o mês.

No acumulado do ano, o faturamento chega a R\$ 120,7 bilhões, crescimento anual de 6,6% e também recorde para o período. Esse desempenho não altera a projeção para o fechamento do ano, estimada pela FecomercioSP em alta de 6,5%, igualmente o melhor resultado da série histórica iniciada em 2011.

Esse cenário é reflexo de uma economia ainda em expansão. Segundo o indicador do Banco Central, o IBC-Br, a atividade econômica segue crescendo 2,5% nos últimos 12 meses, apesar do arrefecimento recente, como observado em outubro, quando houve leve recuo de 0,02%. As empresas continuam investindo em viagens corporativas, realização de feiras, congressos, encontros e deslocamentos de colaboradores, entre outras finalidades.

O mercado de transporte aéreo é um importante termômetro do setor. Em outubro, o número de passageiros — domésticos e internacionais — atingiu o recorde de 11,3 milhões e deve encerrar o ano com mais de 120 milhões de pessoas transportadas. Mesmo com a queda no preço do querosene de aviação, os valores das passagens seguem pressionados. Segundo dados da ANAC, a tarifa



média em outubro foi de R\$ 720, ligeiramente acima dos R\$ 717 registrados no mesmo período do ano anterior, já descontada a inflação.

Na hotelaria, de acordo com o levantamento mensal do Fórum dos Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB), as três variáveis analisadas apresentaram aumento na comparação anual. A taxa de ocupação passou de 64,5% para 67,7%, a diária média subiu de R\$ 410 para R\$ 434,5 e o RevPar (Receita por Habitação Disponível) avançou de R\$ 264 para R\$ 294,3.

Fica claro, portanto, que há uma demanda forte no setor de viagens corporativas e que, ao mesmo tempo, as empresas estão pagando mais caro pelos mesmos serviços. Ou seja, parte do aumento dos gastos está relacionada à inflação mais elevada dos serviços de turismo em comparação com a média da inflação geral do país.

Não há mudanças relevantes na trajetória dessa curva no médio e longo prazos. A economia brasileira deve seguir crescendo a um ritmo próximo de 2% ao ano nos próximos períodos, o que sustentará os gastos com viagens corporativas nos setores de serviços, comércio, indústria e agropecuária. A nova estimativa da FecomercioSP, em parceria com a ALAGEV, indica que 2026 deverá registrar mais um recorde histórico, com crescimento de 6% e faturamento de R\$ 153 bilhões.



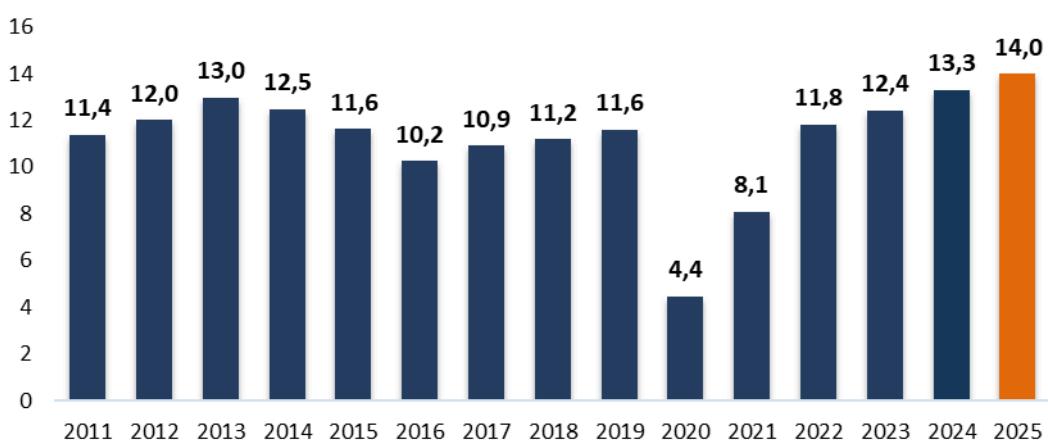
LEVANTAMENTO DE VIAGENS CORPORATIVAS - LVC				
OUTUBRO - FATURAMENTO (em R\$ Bilhões)				VARIAÇÃO
PERÍODO	2024	2025	2025/ 2024	
MÊS	R\$ 13,3	R\$ 14,0	5,1%	
ACUMULADO NO ANO	R\$ 113,2	R\$ 120,7	6,6%	

FONTE: IBGE

Cálculos: FecomercioSP e ALAGEV

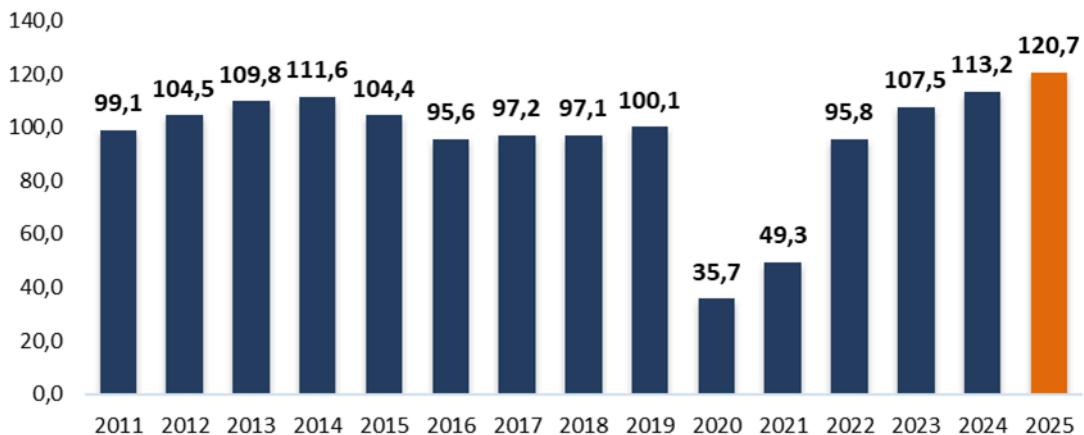
Valores a preços de Novembro/25

### LVC - Faturamento nos meses de Outubro (Em R\$ Bi)





## LVC - Faturamento Acum Ano (Em R\$ Bi)



### Nota metodológica:

O LVC – Levantamento das Viagens Corporativas é realizado mensalmente pela FecomercioSP em parceria com a ALAGEV. Os dados são coletados de pesquisas do IBGE, a Pesquisa Anual de Serviços e Pesquisa Mensal de Serviços. São levados em consideração setores como transporte aéreo e rodoviário, meios de hospedagem, restaurantes, agências e operadoras, locadoras de veículos, eventos culturais, entre outros. Contudo, o LVC não tem por objetivo trazer de forma detalhada essas informações, mas trazer uma dimensão desse mercado de viagens corporativas. A partir das informações levantadas, é feito um extenso trabalho estatístico de ponderação para se chegar ao valor do faturamento nacional do setor de viagens corporativas. Os valores são atualizados pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), do IBGE